Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

DRS. JOÃO BRAULINO DE CARVALHO E
MANOEL MAURICIO SOBRINHO

Os Caxinauás

Empreza Graphica Editora - Paulo, Pongetti & Cia.
Avenida Mem de Sá, 78 -- Rio - 1929

DRS. JOÃO BRAULINO DE CARVALHO
E
MANOEL MAURICIO SOBRINHO

OS CAXINAUÁS

Empreza Graphica Editora - Paulo, Pongetti & Cia.
Avenida Mem de Sá, 78 -- Rio - 1929

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

AO LEITOR

Este Folheto é a reunião de artigos publicados na Revista de Medicina e Hygiene Militar.

A idéa de tornar conhecida a grande familia dos Caxinauás, dispersa em varias Malocas e Seringaes adjacentes e tambem satisfazer a pedidos de Amigos — levou-nos a publical-o.

O merito deste trabalho — se é que elle tenha algum — está no pensamento generoso que nos guiou. Se conseguirmos attrahir a attenção dos nossos homens pelos Caxinauás, — teremos alcançado o nosso objectivo e com elle a melhor recompensa que se póde ter em trabalhos desta ordem.

E' nossa intenção, voltando á fronteira, amplial-o com dados novos, relativos á anthropometria, e informações outras, que possam, em definitivo, individualisar os nossos Caxinauás.

Por emquanto, este Folheto é um esboço, resentido naturalmente de falhas. Consta, como verá o leitor, de duas partes: ethnographia, escripta pelo Dr. João Braulino de Carvalho, e vocabulario, pelo Dr. Manoel Mauricio Sobrinho, ambos medicos militares, servindo na Commissão de Limites do Brasil com o Perú.

Rio, 1 — 6 — 1929.

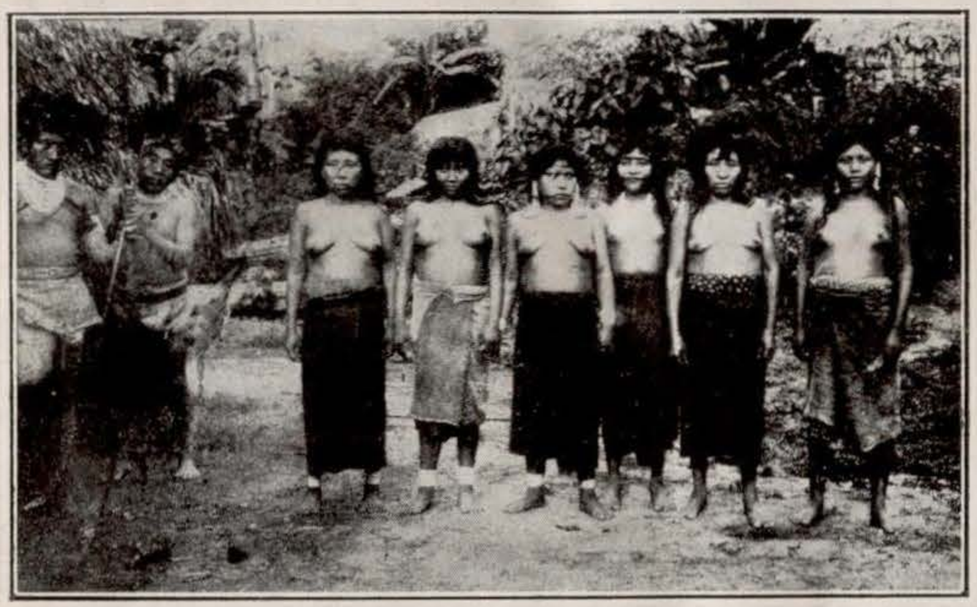
OS AUTORES.

5

ETHNOGRAPHIA

PELO

Dr. João Braulino de Carvalho



Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

O valle do rio Embira, desde o Riosinho até a fronteira Brasil-Peruana, é habitado pela numerosa familia dos Nauas ou Nahuas.

Naquelle rio bem proximo ao seringal Ajubim, frequentemente apparecem os Caxinauás.

No seringal Nova-Olinda, do mesmo rio, encontramos, aldeiados e entregues aos labores de rudimentar agricultura, varias familias de Caxinauás.

Quando em visita ao barracão, commumente andam vestidos.

Somatologia — Estes caxinauás são de estatura mediana, thorax muito largo, muito fortes e claros.

Perfuração das orelhas e septo nasal — Perfuram os lobos das orelhas e o septo nasal afim de collocarem contas nos dias de festas. Preferem as brancas e azues.

Crenças — São os caxinauás muito credulos e acreditam na alma, da qual teem muito medo.

Agricultura — Plantam principalmente macacheira, bananeira, batata, milho e mendobim.

Armas — Geralmente usam o arco e a flecha de varios formatos e tamanhos, conforme o destino.

Todas as flechas são emplumadas.

A flecha é geralmente de uma canna, tendo na extremidade ora uma lança, ora uma ponta afilada ou em arpão. Neste ultimo modo é feita de uma madeira forte, geralmente itaúba.

A implumação é geralmente das pennas de arara ou de mutum, atadas em forma de espiral.

O arco é da estipite da pupunheira.

Usam tambem, como arma de defesa e ataque, a Winchester calibre 44, vulgarmente denominada *Rifle*. Para elles a acquisição de uma dessas armas, e respectiva munição, constitue a realisação de um ideal supremo. O rifle

do indio está sempre limpo, guardado com todo cuidado e carinho.

Caça — Além da caça com flecha e lança, os caxinauás empregam a *tocaia*.

Conhecida a trilha de um animal, ordinariamente anta ou veado, fazem um tapiry completamente fechado proximo a esta senda. No começo os animaes, vendo o tapiry, ficam ariscos e mudam de caminho, porém, mais tarde se acostumam e continuam pela trilha antiga. Os indios esperam dentro do tapiry e um dia, quando o animal passa descuidado, o caçador flecha ou lancêa de perto. E' uma presa certa.

Quando viajámos pelo parallelo de 10° entre o Embira e o Riosinho seu affluente, vimos varios destes tapyris de espera.

Pintura e tatuagem — Pintam o corpo principalmente nas occasiões de festas.

As côres usadas são o vermelho do urucú e o preto do genipapo.

Os caxinauás vivem em monogamia. A polygamia só é permittida aos chefes.

O casamento é feito por um contracto verbal entre o pretendente e o pae da noiva. Os paes entregam a noiva ao pretendente, não havendo cerimonial de especie alguma. A's vezes o contracto é feito quando a noiva ainda é muito jovem, tendo o futuro marido que ajudar a sua creação. Vimos varias noivas de 8 a 10 annos.

Destino dado aos mortos — Contam moradores daquellas zonas, que os Caxinauás são necrophagos.

Após a morte collocam o individuo em uma panella, que cobrem com outra, calafetando com barro os respectivos bordos, de modo que constitue uma especie de autoclave. Esta panella é collocada em uma grande fogueira durante 10 á 12 horas. Geralmente é a duração de uma noite. Emquanto se produz a cocção, elles dansam e choram em torno da fogueira.

Aberta a panella, geralmente pelo chefe, este divide as partes do morto pelos parentes mais proximos e depois pelos outros indios. Tudo isto fazem no meio de prantos e lamentações e de quando em vez pronunciam o nome do morto.

Os ossos são calcinados e depois a cinza é guardada para os ausentes que a tomarão na caissuma. Dizem que assim procedem para que o morto tenha repouso; não teem prazer nisto, é sómente como um ritho; deste modo, somos de parecer que não lhes é adequado o titulo, que muita gente superficialmente informada lhes dá, de *ferozes cannibaes*, como eram na época da conquista os tupys, que comiam a carne humana por prazer. Entre outros documentos podemos citar a "Historia da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão", pelo Padre Claudio D'Abbeville: "Japiassú, maioral da Ilha, manda matar uma escrava, que é encontrada em adulterio, esquartejam-n'a e as velhas, principalmente, devoram com supremo prazer" — pag. 199.

Em 1923 o indio Biló, que trabalhava comnosco na turma do Embira, deixou a esposa em um cupichaua do Jordão; ao regressar soube que ella havia morrido e nos contou que foi devorada pelos parentes e amigos.

Em 1922 um indio quando trabalhava em uma roça, teve uma vertigem, quando despertou estava cercado por varias indias e indios com as ameaçadoras panellas e um grande feixe de lenha.

Tambem factos identicos a estes nos referio o proprietario do seringal Nova-Olinda.

Quando um individuo morre os companheiros quebram tudo que lhe pertencia, arrancam a macacheira da roça, rasgam a rêde, quebram os arcos e flexas. Se morrem varios indios em um cupichaua, elles mudam-se e queimam as casas. A viuva fica na extrema miseria, tudo que é della participa da destruição dos objectos do marido.

Entre os Caxinauás do Jordão, a viuva recolhe os fragmentos dos objectos que pertenceram ao marido, e enterra-os e sobre a cova durante varias noites faz uma fogueira e ali postada chora e se lamenta e pergunta se o marido sente frio, se quer mais fogo.

Habitação — Os Caxinauás de Nova-Olinda passam o

dia em uma grande casa, tendo cada familia a sua parte, e á noite cada uma dellas se recolhe ao seu tapiry.

Alimentos — Os Caxinauás alimentam-se principalmente de banana, macacheira, milho, batata, mendobim e mamão. Alguns já cultivam a canna de assucar.

Peixes e caças — Quando matam um animal grande como a *anta*, é motivo para uma festa.

Caissuma — E' uma especie de sôpa feita com macacheira e milho.

A macacheira e o milho são moidos com um quadrado de sapopema a que dão o nome de *batan*. Collocam o milho ou a macacheira em uma gamella rasa e segurando nas extremidades do *batan* fazem um movimento de vae-vem de modo que a parte media esmaga os grãos.

Preparada a massa, esta é deitada em uma panella, a que juntam agua e fazem a cocção por algum tempo.

Pela madrugada o Tuchaua (*) reune os indios e destribue a caissuma.

Trabalhos entre os Caxinauás. Pela madrugada, ainda deitado na rêde, o Tuchaua destribue em voz alta o serviço que cada individuo deve executar durante o dia. Mais tarde levanta-se e defronte de cada rêde dá novamente a ordem do serviço.

Danças. A dança entre os Caxinauás é mais um exercicio, a recordação de um feito de guerra, ou então a representação do modo de vida dos animaes, seu andar ou vôo, seu canto e seus amores.

Ha a *dança do Jacamim* que assistimos no Cupichaua de Nova-Olinda.

Na dança do Jacamim só tomam parte os homens, porém as mulheres podem assistir.

Consiste esta dança em formar uma grande roda passando cada um os braços sobre os hombros dos visinhos, bamboleando o corpo e batendo com os pés, repetindo os gritos do Jacamim.

(*) O chefe.

Mariri. Tambem consiste numa grande roda formada só por dançadores, cantam passagens da vida do caetetú, do veado e do jacamim.

As mulheres não dançam, porém respondem ás cantigas.

Roça. A roça é de propriedade de todos. A derrubada é feita com machado de pedra. Em alguns cupichauas mais adeantados, por estarem em contacto com os civilisados, já possuem o machado de ferro. A's vezes o estado de isolamento é tal, que não possuem senão os seus instrumentos primitivos; as arvores grandes são queimadas.

Vasos de barro. As Caxinauás são excellentes oleiras; fazem potes, panellas e uma especie de prato.

Tintas — Usam principalmente o vermelho do urucú e o preto do summo do genipapo verde.

As tintas são preparadas por cocção.

As pinturas são usadas nos dias de festa e quando em visita.

Tingem todo o corpo de urucú e de preto sómente *um dos pés.*

Fazem alguns desenhos na testa e no thorax.

As mulheres arrancam os supercilios.

Vestimentas — As mulheres usam tangas fabricadas com fibras, principalmente da embireira. As tangas são pintadas e apresentam desenhos em que predomina a linha recta.

As mulheres ás vezes usam varias tangas. As tangas de pennas são usadas nas occasiões de festas.

Rêde — A réde é fabricada com fio de tucum; algumas já usam fios de algodão.

Totem — O totem dos caxinauás é o morcego e a palavra caxinauás ethmologicamnte significa: caxi — morcego e nauá — familia: familia dos morcegos.

Ao morcego elles dão toda a protecção. Quando vê uma coruja na caça do morcego perseguem-na. Quando o morcego penetra num cupichaua elles teem como máo agouro e fazem um grande alarido.

Acreditam que a alma se encarna no morcego, e por isso vêem nelle os seus antepassados. E assim o mor-

cego é um animal venerado, o animal heraldico que o distingue entre as outras tribus e ao mesmo tempo a encarnação dos antepassados.

Principaes molestias dos Caxinauás — Os Caxinauás são atacados frequentemente pela grippe a que dão o nome de catarro. Ella apparece principalmente nas occasiões das friagens. Dá ás vezes sob forma epidemica fazendo grande mortandade e os restantes queimam as casas e mudam-se. Vimos varios casos de verminose. Não encontramos nenhum caso de lepra nem de leischmaniose.

Ataques aos seringaes pelos Caxinauás — Constantemente lemos nos jornaes das cidades da fronteira noticias sobre ataques de seringaes pelos Caxinauás. Quando trabalhámos no Embira, em 1923 e 1924, fizemos indagações minuciosas e della chegamos á conclusão de que todos os ataques dos seringaes pelos Caxinauás, foram a consequencia de perseguições e usurpações anteriormente feitas pelos civilisados contra os selvicolas e suas propriedades. As correrias são caçadas systematicamente organizadas contra os indefesos indigenas e suas familias.

Os ataques dos Caxinauás são a manifestação do mais sagrado dever do homem, a defesa da familia e da propriedade contra os crueis organisadores de *correrias*, que geralmente são caucheiros ou apaniguados dos proprietarios de seringaes.

Vocabulario Caxinauá

PELO

Dr. Manoel Mauricio Sobrinho

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Grande trabalho tivemos na colheita das palavras deste pequeno Folheto que, apenas á titulo de curiosidade, publicamos, com o unico interesse de chamar á attenção sobre uma das maiores, senão a maior tribu que domina o nosso septentrião. Trata-se, como verá o leitor, dum agrupamento de palavras, sem ordem alphabetica nem regras especiaes, coisa que não existe na lingua dos caxinauás, que é mais uma gíria do que um idioma, com todo o seu complexo organismo grammatical.

Para lograrmos o nosso fim, seguimos o alvitre que nos pareceu mais pratico: captar a confiança e sympathia do nosso *lingua*, o que conseguimos com certo geito e a custa de pequenos presentes, nascendo desta amizade este pequeno trabalho, onde todos os vocabulos foram rigorosamente contrôlados, porque as condições nos eram favoraveis. Eu me explico: para proseguimento dos trabalhos da nossa Commissão de Limites do Brasil com o Perú, sendo de mais facil accesso attingir á fronteira pelo Rio Amonea (affluente da margem esquerda do Juruá), o Sr. Almirante Antonio Alves Ferreira da Silva (Chefe da Commissão Brasileira), ordenou que duas turmas subissem aquelle rio até S. Benedicto, e dalli, então, seguissem o seu objectivo, isto é, para a fronteira.

Por necessidade do serviço, ao chegarmos á fronteira, ambas as turmas fizeram os acampamentos distando respectivamente uns 300 metros — um do outro.

Na minha Turma trabalhava um indio caxinauá, de nome Manduca, rapaz muito docil, por quem tinhamos grande estima, dahi as nossas preferencias dentre os demais indios, na escolha de ser o nosso guia e *professor* neste trabalho.

Apezar das nossas sympathias pelo Manduca, tudo quanto elle nos ensinava nos dias que ficava no acampamento e nas folgas do almoço e jantar, era contrôlado logo

á noite no outro acampamento, com o indio Damião, evitando por este ardil de sermos enganados, coisa muito commum entre os que lidam com indios. Os indios caxinauás prestaram bons serviços á Commissão de Limites, especialmente como cargueiros. Delles — um havia de nome Biló, de intelligencia viva e prompta, que deu magnifico resultado como matteiro, sendo aproveitado na procura do "Divisor d'Aguas", um dos mais penosos trabalhos da nossa Commissão.

O que ahi fica, representa, pois, o desejo de tornar mais conhecida a tribu dos caxinauás, chamando á attenção daquelles, que se interessam pelos nossos aborigenes, em geral — tão esquecidos e abandonados naquelle longinquo rincão. A condição dos nossos indios na fronteira — é a mais servil possivel.

Quando escapam das terriveis e traiçoeiras "Correrias" (processo barbaro de amansal-os e destruil-os), nem por isso melhoram de condição, porque o que lhes aguarda no convivio dos bandidos que se dizem *civilisados* é a mais humilhante escravidão que pensar se possa. Toda a gente, por mais baixa que seja a sua posição social, julga-se no direito de ter um ou mais indios como *trabalhadores*.

Por traz do rotulo de trabalhador esconde-se o mais cynico dos engodos, porque em verdade, o que elles têm no pobre indio — é um escravo — sem vontade nem desejos.

Até o turco *regatão* (vendedor ambulante nos rios do Amazonas), como mais de uma vez vimos, tem os seus indios. E assim tudo o mais. Dizem que o indio é indolente, ladrão e perverso. Isto é mentira. Quem o torna máo é o regimen das "Correrias" (felizmente, em declinio), e o convivio com aquella malta de aventureiros, que o escorraça depois de miseravelmente roubado e explorado.

Esta — é que é a verdade.

Porque, se elle fosse a creatura despresivel e má como o pintam, como se explicaria que vivessem a se degladiar pela posse delle?

Presentemente a situação dos nossos indios fronteiriços é a de escravos.

E, apezar de tantas humilhações que soffrem e do desprezo dos nossos caboclos *civilisados*, é de se ver a alegria que os infelizes sentem ao se dizerem brasileiros. E' que, dizem, os nossos seringueiros sempre os tratam com mais clemencia do que os seus collegas peruanos.

Pelo que vimos, tanto brasileiros como peruanos *cortadores de seringa*, são ambos crueis para com os nossos indios.

PALAVRAS COMMUNS

1	Êpá	Pae
2	Yuá	Mãe
3	Ambaquê	Filho ou Filha
4	Nocumbuitá	Irmão
5	Nocumpue	Irmã
6	Bakistã	Criança até aos 5 annos
7	Curumi	Menino ou Menina
8	Tipache	Moça (donzella)
9	Cunhã	Mulher solteira
10	Hai-i-bô	Mulher
11	Baneiá	Mulher casada
12	Baneimá	Mulher viuva
13	Borô-mai ou Rhini	Mulher perdida
14	Mustêbô	Velho
15	Iúchabô	Velha
16	Runi	Homem
17	Uchupá	"
18	Muchú	Negro ou Negra
19	Uchupá-duá	Homem branco
20	Hai-i-bô-duá	Mulher branca
21	Beunê	Macho
22	Iúchá	Femea
23	Iúchin	Alma
24	Bin	Luz
25	Ti	Fogo
26	Cúin	Fumaça
27	Unpache	Agua
28	Matei	Frio
29	Baricui	Calor

PARTES DO CORPO E ORGAMS

30 Buská	Cabeça
31 Bô	Cabello
32 Bossô	Cara (face)
33 Bôru	Olhos
34 Pauinkin	Ouvidos
35 Dukin	Nariz
36 Cuí-chá	Bocca
37 Têchô	Pescoço
38 Têtum	Pomo de Adão
39 Chutruche	Peito
40 Potichi	Costas
41 Pustô	Ventre
42 Pucunastô	Umbigo
43 Iná	Penis
44 Chibi	Vagina
45 Puingui	Anus
46 Rubú	Testiculos
47 Bit-chi	Pelle
48 Murãni	Pello
49 Bôspi	Sobrancelhas
50 Bôchimi	Pestanas
51 Quechinê	Barba e bigode
52 Cuê	Queixo (mento)
53 Chitá	Dente
54 Mantis	Unha
55 Chau	Osso
56 Iúin-nacá	Carne
57 Rimi	Sangue
58 Punô	Veia
59 Tut-chô	Mamillo
60 Pêchô	Hombro
61 Muikan	Mão e dedos
62 Taê	Pé e dedos
63 Puiã	Braço
64 Quichi	Perna
65 Baxtancô	Cotovello

66 Datancô	Joelho
67 Pêche-kinnata	Axilla
68 Chachê	Virilha
69 Bicrã	Panturilha
70 Quêchabití	Labios
71 Ramá	Lingua
72 Uintê	Coração
73 Tachã	Pulmão
74 Mapô	Cerebro
75 Tacá	Figado
76 Natça	Baço
77 Pocô	Intestinos
78 Nantê	Bexiga

Nota. O macaco foi a nossa victima para termos os orgams internos.

E' uma caça muito appetecida pelos indios e trabalhadores e... tambem por alguns officiaes. E' que caldo de macaco, dizem os entendidos, tem propriedades *voronoffianas*...

ANIMAES VERTEBRADOS

79 Inô	Onça ou Gato
80 Camã	Cachorro
81 Tiachô	Veado
82 Xaxuan	Cabra
83 Auá	Anta
84 Banê	Boi
85 Iúchan	Vacca
86 Dô	Macaco guariba
87 Issú	Macaco preto
88 Chinú	Macaco prego
89 Abuchinú ou Issucurú	Macaco ruivo (avermelhado).
90 Nanê	Preguiça
91 Anô	Paca

92 Mari	Cotia
93 Iêchê	Tatú
94 Chauê	Jaboti
95 Nucá	Kagado
96 Capê	Jacaré
97 Dunúan	Giboia
98 Camuchú	Surucúcú
99 Chanô	Jararaca
100 Dônô	Sucuriju
101 Tôá	Sapo
102 Chacará	Sapo pequeno
103 Puiá-pui-êcá	Sapo grande
104 Tamatamai-êca	Sapo cururú
105 Bacá	Qualquer peixe

AVES

106 Tacará	Gallo
107 Rassimauã	Perú
108 Nônôn	Pato
109 Cumá	Iambú-assú
110 Churi	Iambú-mirim
111 Cumáqui-in	Iambú-gallinha
112 Santuri	Iambú-pequena
113 Bitô	Garça
114 Têtê	Gavião
115 Chukê	Tucano
116 Peiná-xuxú	Caboré
117 Pacatará	Mãe da Lua
118 Pupuan	Coruja
119 Cãnhe	Arara
120 Bauá	Papagaio
121 Iscô	Japó
122 Bapachuá	Macuco
123 Peinô	Beija-flôr
124 Chutê	Corvo
125 Tacará-baquê	Pinto

Nota: Os caxinauás não têm terminação generica para os animaes. Assim é que *Tacará* tanto póde ser o gallo como a gallinha. Quando, porém, querem distinguir o sexo, accrescentam ao nome do animal, as palavras *bennê* (macho) e *iúchá* (femea).

Assim, v. g., Tacará bennê é o gallo macho e Tacará-iúchá é o gallo-femea.

INSECTOS

126 Beipucurú	Borboleta
127 Bumpá	Bezouro
128 Bi	Carapanã
129 Biuá	Mosca varejeira
130 Bunauan	Tocandeira
131 Iánan	Carrapato
132 Mommon	Abelha
133 Tiúpan	Mutuca
134 Tapê	Vagalume
135 Ricisse	Formiga
136 Samon	Mosca

TEMPO E ASTROS

137 Nei	Dia
138 Muchú	Noite
139 Barikei	Tarde
140 Panei	Manhã
141 Bari-quiê	Meio-dia
142 Muchú-merã	Meia-noite
143 Iá-menapum	Madrugada
144 Uchê-uchê	Mez
145 Uí	Chuva
146 Neinê	Vento
147 Canabaquen	Relampago
148 Dum-in-quenquin	Trovão
149 Barí	Sol
150 Uchê	Lua
151 Maí	Terra
152 Bichi	Estrella
153 Puna-bichi	Estrella d'Alva.

ADJECTIVOS

154	Onduá	Bonito
155	Tacabô	Feio
156	Cuxipá	Forte (valoroso)
157	Cuxiximan	Fraco (covarde)
158	Duá	Branco
159	Muchú	Preto
160	Tachipá	Amarello
161	Mêchipá	Azul
162	Batá	Doce
163	Mucá	Amargo
164	Matá	Cheio
165	Runê	Vasio
166	Chuni	Gordo
167	Imaná	Magro
168	Pãhe	Bebedo
169	Dáiei	Trabalhador
170	Tiquiche	Preguiçoso
171	Tapinkin	Certo
172	Beununkin	Errado
173	Antixê	Engraçado
174	Acun	Muito
175	Itchapamá	Pouco
176	Mêmi	Direito
177	Iusmá	Esquerdo
178	Naman	Baixo
179	Quei-atapá	Grande
180	Rhini-uã	Pequeno
181	Tariumá	Nú
182	Chupimpê	Limpo
183	Deutís	Sujo
184	Pê	Bom
185	Cuí	Quente
186	Matei	Frio

ADJECTIVOS NUMERAES

Os caboclos caxinauás apenas contam até cinco.

Não conhecem dinheiro. A noção que têm delle, é de que é uma coisa que se troca por uma espingarda, polvora e outras bugigangas.

Para que não fossem roubados, no commercio de Cruzeiro do Sul, o dinheiro que percebiam na Commissão de Limites, era entregue ao chefe que os contractava (Felizardo Siqueira), que, então, comprava-lhes roupas e outras utilidades. Pelo costume de tudo ser pago pelo Felizardo, — deu-se em Cruzeiro do Sul o caso pittoresco de dois indios terem ido a uma casa de rameiras e, ao sahir, dizerem que quem pagava era Felizardo...

NUMEROS

187	Bustixe	Um
188	Escarabê	Dois
189	Narabê-innibustê	Tres
200	Narabê-innumdabê	Quatro
201	Mêkanti-meukanti	Cinco

Nota: Não têm os dias da semana denominados. Não têm mez. O mez é contado de uma lua a outra:

Uchê-uchê — Uma lua ou um mez.

Escarabê-uchê — Duas luas ou dois mezes, etc.

SUBSTANTIVOS

202	Muchunin-quin	Carinho
203	Chinen	Saudades
204	Nauê	Dança
205	Cupichau-a	Casa
206	Itchapá	Gente
207	Tuchau-a	Chefe
208	Nái-ê	Ninho
209	Mati	Morro ou serra

210	Iú-incue	Verdade
211	Tixaní	Mentira
212	Titon	Circulo
213	Tiaraxe	Pescador
214	Chôbú	Tecto
215	Bái	Caminho
216	Ibuaquin	Amigo
217	Patei	Barulho
218	Nachi	Banho
219	Pacá	Bambú
220	Canikê	Marca (signal)
221	Pê	Saude
222	I-unê	Doente
223	Dau	Remedio
224	Inqui-ninki	Febre
225	Inaná-neu	Presente (dadiva).
226	Ca-á	Rio
227	Chachô	Canôa
228	Ripê	Palha
229	Ca-á-inapá	Rio Grande
230	Pôpôci	Lama
231	Quenum	Ponta
232	Chêrukin	Dentada
233	Nêchakin	Laço ou nó
234	Issin	Dôr
235	Datei	Mêdo
236	Nuin	Coceira
237	Uchacatisque	Somno
238	Bôru-sôoque	Terçol
239	Pêxin-kinkin	Cocegas
240	Iúmêtsú	Ladrão
241	Nuin	Ferida
242	Pênaquin	Curandeiro
243	Púí	Fézes
244	Téxácabô	Canalha
245	Chiú	Ruim
246	Têton	Voz
247	Toncou	Bola
248	Inê	Puleiro

249	Bônê	Fome
250	Pachimãnue	Sede
251	Ianiuá	Barriga cheia (farto)

COMIDAS

252	Pêtê	Qualquer comida
253	Mani	Banana
254	Tamá	Mendobin
255	Ioussô	Feijão
256	Chêqui	Milho
257	Assapôtô	Farinha
258	Baca	Peixe
259	Bati	Ovo de gallinha
260	Tauá	Canna de assucar
261	Iútixi	Molho
262	Issan	Patuá (bebida)
263	Mabuche	Café
264	Cuntá	Côco

OBJECTOS DE USO INDIVIDUAL E DOMESTICO

265	Piacue	Arco
266	Piá	Flecha
267	Issarraná	Pennas (enfeites)
268	Dispí	Corda ou cordão
269	Duê	Machado
270	Matchatú	Terçado (facão)
271	Máitê	Corôa ou chapéo
272	Tarí	Uniforme ou vestido
273	Tari-beuná	Roupa nova
274	Manê	Collar
275	Páô	Brincos
276	Meibí	Pulseiras
277	Ruechê	Ligas ou argollas para os tornozellos
278	Chocucuté	Broche ou alfinete
279	Boicitê	Espelho
280	Bustê	Pente
281	Tiracucutê	Lenço
282	Bistô	Garrafa

283 Cantê ..... Panella
284 Cant-chá ..... Cuia (bacia)
285 Cunt-chá ..... Caneco
286 Chacá ..... Caixa
287 Nuchatê ..... Bolso
288 Manití..... Phosphoros
289 Chapô ..... Pasta de algodão
290 Chumuche ..... Agulha
291 Iônã ..... Linha
292 Meu-á-beu ..... Imagem ou retrato
293 Dussí ..... Rêde
294 Sautê ..... Mesa ou cadeira
295 Quêniquen ..... Tinta
296 Uná ..... Papel
297 Dúmê ..... Tabaco
298 Sau-eu-ken ..... Preparado (vestido)
299 Buí-machum..... Ponta de boi
300 Piáduê ..... Varinha
301 Cuêspin ..... Arco pequeno
302 Pôe ..... Aza emplumada
303 Richê ..... Semente
304 Ritapum ..... Raiz
305 Ri ..... Caule
306 Nissápue ..... Folha
307 Bimi ..... Flôr
308 Muchá ..... Espinho
309 Ni ..... Floresta

SAUDAÇÕES

310 Mimabustian..... Bom dia
311 Mirruê..... Boa tarde
312 Uchê-cahi..... Boa noite
313 Nucucunei ..... Qualquer saudação

PRONOMES

332 An ..... Eu
333 Escarabê ..... Nós
334 Ená ..... Meu

335 Euná ..... Teu
336 Miná ..... Seu
337 Aniá-qui ..... Você

ADVERBIOS

338 Ra-á ..... Sim
339 Abascãnaua ou amá . Não
340 Acamá ..... Nunca
341 Equisse ..... Agora ou hoje
342 Muxiquiri ..... Hontem
343 Punei-á ..... Amanhã
344 Pau-inê ..... Cedo
345 Meuchui ..... Tarde
346 Ratemê ..... Quando
347 Tixei ..... Longe
348 Tixei-má ..... Perto

INTERJEIÇÕES

349 Quina-kin ..... Oh! olá! pst!
350 Arêki ..... Ai! ui!
351 Turicauê ..... Irra! chi!
352 Undacatão ..... Sentido! Cuidado!
353 Zinatá ..... Coragem! animo!

LOCUÇÃO INTERJECTIVA:

354 Mintá-chacabô-que ... Vá para os infernos!

PHRASES:

355 Rudiuá ..... Venha cá!
356 Incamacá ..... Não vou
357 Ibuamá-mirrascahi .. Não gosto de você
358 Mirrau-einá-nannen .. Conversa fiada
359 Runi-ritaquê ..... Homem-cacete
360 Butixê ..... Cabello grande
361 Mastê-quei ..... Cortar o cabello
362 Acum-aitixô ..... Muito obrigado

363	Tatá-akin	Brincar com qualquer coisa nas mãos
364	Neini-kin	Puxar a orelha
365	Becui	Olhos fechados
366	Bostâhe	Olhos abertos
367	Sauê	Sentado
368	Nucuná-rhini	Mulher de todos...
369	Put'-chá	Mulher gravida
370	Chutar	Conjuncção sexual
371	Peche-moikin	Braços cruzados
372	Rusquê-i	Pernas cruzadas
373	Tissau-ui	De cocoras
374	Mêchen	Braços abertos
375	Bitiraxe-pêkin	Tirar o couro
376	Tixi-iamá	Não tenho fogo
377	Unpache-iámá	Não tenho agua
378	Muikan-mimi	Mão direita
379	Muikan-iusmá	Mão esquerda
380	Acum-chuni	Muito gordo
381	Acum-imaná	Muito magro
382	Unpache-aquin	Beber agua
383	Unpache-matei-aquin	Beber agua fria
384	Mabuche-mucá	Café amargo
385	Mabuche-batá	Café doce
386	Bimi-onduá	Flôr bonita
387	Bimi-chêtêkin	Flôr cheirosa
388	Maitê-muchá	Corôa de espinhos
389	Maitê-bimi	Corôa de flôres
390	Buê-chequie	Alisar com a mão
391	Iá-quin	Pôr qualquer coisa no hombro
392	Mati-sanoi	Pôr qualquer coisa na cabeça
393	Mêpá-neinê	Braços cahidos
394	Iá-niná	Barriga cheia (farto)
395	Ichi-min	Carniça
396	Iú-nunkê	Adeus — Até logo
397	Epá-ená	Meu pae
398	Iuá-ená	Minha mãe
399	Ambaquê-ená	Meu filho
400	Nocumbuitá-ená	Meu irmão

401	Ibuaquin-ená	Meu amigo
402	Dêtôspi	Christa de gallo
403	Têt-chô	Papo de perú
404	Que-ê	Canto do perú
405	Issô-iná	Rabo de macaco
406	Camabachi-que	Ficar com outro
407	Rurrú-kê	Latir de cão
408	Butupá	Levantar qualquer peso
409	Chabá (1)	Luar
410	Utê	Sombra

(1) Por mero engano: Chabá e Utê figuram neste capitulo, assim como outros vocabulos.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

ALGUNS VERBOS

Letra: *A*

411 Icôquen . . . . . Abraçar
412 Neuchá-kin . . . . . Apertar
413 Tudá-kin . . . . . Afrouxar
414 Nê-kin . . . . . Amarrar
415 Beut-sôquin . . . . . Arrancar
416 Beupan-kin . . . . . Abrir
417 Dêcu-kin . . . . . Accender
418 Bôstãhe . . . . . Accordar
Despertar
419 Choô-ki . . . . . Assobiar
420 Aei-que . . . . . Arrotar
421 Ducin-gui . . . . . Assoar-se
422 Sinei . . . . . Aborrecer
423 Cá-i . . . . . Andar
424 Issá-cui . . . . . Arremedar passaros
425 Mau-ábeu . . . . . Arremedar o homem
426 Nu-kei . . . . . Apagar o fogo
427 Cuitê-nakin . . . . . Fazer o fogo
428 Chuicá . . . . . Apitar

Letra: *B*

429 Antu-qui . . . . . Beijar
430 Aquin . . . . . Beber
431 Chabei . . . . . Bocêjar
432 Cuxa-quin . . . . . Bater

Letra: *C*

433 Iúinaká . . . . . Caçar
434 Bikin . . . . . Trocar (comprar)
435 Issácu-í . . . . . Cantar
436 Ussábastis-kãe . . . . . Cochichar
437 Chuê . . . . . Coçar
438 Meustêkin . . . . . Cortar

439 Chêtê-kin . . . . . Cheirar
440 Cachê . . . . . Chorar
441 Bauá-kin . . . . . Cosinhar
442 Cuchi . . . . . Correr
443 Bira-nui . . . . . Cahir
444 Rabeu-bis . . . . . Caber
445 Maracu-cuci . . . . . Cobrir
446 Pikin . . . . . Comer
447 Nanêchê-cui . . . . . Atar
448 Peuá-kin . . . . . Cuidar
449 Terê-iqui . . . . . Coxear

Letra: *D*

450 Catonkin . . . . . Dobrar
451 Pêcá-quin . . . . . Destorcer
452 Inanki . . . . . Dar
453 Nauê . . . . . Dançar
454 Uchacatis-que . . . . . Dormir
455 Dakei . . . . . Deitar-se
456 Mai-ki . . . . . Dormir no chão
457 Cãhe . . . . . Parir
458 Consqui . . . . . Deglutir
459 Pê-eukin . . . . . Dirigir
460 Cambauqui . . . . . Desmanchar
461 Mustê-kin . . . . . Dividir
462 Uintampá . . . . . Defecar

Letra: *E*

463 Rakinei . . . . . Esquecer
464 Para-nan-nen . . . . . Enganar
465 Manei . . . . . Esperar
466 Mtsi . . . . . Esfriar
467 Boi-iõe . . . . . Embalar-se
468 Askinguê . . . . . Espirrar
469 Uin?kin . . . . . Espiar
470 Pau-ábentão . . . . . Esconder
471 Chirakin . . . . . Engolir
472 Beununkin . . . . . Errar

473 Testôe . . . . . Encolher-se
474 Tepêche-kin . . . . . Esgaravatar

Letra: *F*

475 Ant-chê . . . . . Fallar
476 Dumê-tucun-quin . . . . . Fumar
477 Auí . . . . . Fazer
478 Bachi-qui . . . . . Ficar
479 Bêpu-kin . . . . . Fechar
480 Cucatsá-iki . . . . . Ferver
481 Psi . . . . . Feder
482 Derakin . . . . . Ferir

Letra: *G*

483 Ibuá-kin . . . . . Gostar
484 Sai-ki . . . . . Gritar
485 Aru-kin . . . . . Guardar
486 Ambichô-quê . . . . . Ganhar

Letras: *I e J*

487 Ca-í . . . . . Ir
488 Pikin . . . . . Jantar ou almoçar
489 Pikin . . . . . Significa propriamente *comer*, porque o indio não tem hora certa para as refeições. Já amanhecem comendo.

Letra: L

490 Iúitô-in . . . . . Lembrar
491 Búê . . . . . Levar
492 Moitá-chucu-i . . . . . Lamber
493 Bostãhe . . . . . Levantar-se

Letra: *M*

494 Iônu-kin . . . . . Mandar
495 Menê-kin . . . . . Mexer
496 Deutê-kin . . . . . Matar
497 Que-ieu-kin . . . . . Morder
498 Mau-ê . . . . . Morrer
499 Sau-eu-kin . . . . . Mudar

Letra: *N*

500 Caxiná-kin . . . . . Namorar
501 Bakiá . . . . . Nascer

Letra: *O*

502 Ui-uã . . . . . Olhar
503 Miman-nincaki . . . . . Ouvir

Letra: *P*

504 Bênue . . . . . Perder
505 Iá-kin . . . . . Ter (conseguir)
506 Mimabi-akí . . . . . Pegar
507 Queno-kin . . . . . Picar
508 Duntan-kin . . . . . Pendurar
509 Iá-a-kin . . . . . Pedir
510 Iú-ui-uê . . . . . Perguntar
511 Bêcasque . . . . . Pentear o cabello

Letra: *Q*

512 Beu-ê . . . . . Querer
513 Tiachi-kin . . . . . Quebrar
514 Decô-quin . . . . . Queimar

Letra: *R*

515 Rá-askê . . . . . Roncar
516 Uchinê-kin . . . . . Rasgar

517 Pucha-kin . . . . . Riscar
518 Bi-kin . . . . . Receber
519 Usseã . . . . . Rir
520 Itxá-canê . . . . . Responder

Letra: *S*

521 Namei . . . . . Sonhar
522 Sau-ê . . . . . Sentar-se
523 Taca-taca-kin . . . . . Sacudir
524 Sumaqui . . . . . Suspender
525 Tumá-ê ou suma-kin . . . . Segurar
526 Renê-kin . . . . . Soltar
527 Chun-aquin . . . . . Soprar

Letra: *T*

528 Aqui-ioê . . . . . Tomar
529 Pêpá . . . . . Tratar
530 Mai-a-kin . . . . . Torcer
531 Iábesse-huin . . . . . Trazer
532 Ticiqui . . . . . Expellir gazes

Letra: *U*

533 Issoê . . . . . Urinar
534 Mêcam-pauchá-kin . . . . . Unir

Letra: *V*

535 Inan-kin . . . . . Vender
536 Bachicutani . . . . . Vir
537 Bêcue . . . . . Ver
538 Mai-ê . . . . . Voar
539 Ranae . . . . . Vomitar

Letra: Z

540 Sámon . . . . . Zunir

EXPLICAÇÃO DE ALGUNS TERMOS:

Lingua: O interprete.

Correrias: Ataque ás Malócas pelos "civilisados" em *revanche* ou com o fim de amansal-os ou roubar as crianças e moças.

Malocas: Tabas de indios.

Cupichaua ou *riúê*: E' a casa do indio. E' feita quasi sempre de pachiuba e coberta de palha de jarina. Tem a seguinte particularidade: apenas duas entradas, uma na frente e outra nos fundos.

Na nossa volta á fronteira esperamos completar — tanto quanto fôr possivel — o levantamento do idioma dos Caxinauás — assim como fazer-lhes a anthropometria.

Almoço

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

37

INDICE

	Pags.
Ao leitor.	3
Ethnographia.	5
Vocabulario Caxinauá.	13

Contém este Folheto cinco gravuras dos indios Caxinauás.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org